

Projeções Lúcidas Autoeducativas

Self-educative Lucid Projections

Proyecciones Lúcidas Autoeducativas

Elisete Pagano*

Resumo. Este artigo apresenta o esforço para aumentar a frequência de projeções lúcidas, após a autora compreender a função do mergulho insistente em memórias dominadas pelo sistema de símbolos autoimpostos. Na experiência projetiva da autora, analisada sob o paradigma consciencial, o filtro de símbolos, quando decodificado, aponta as recins prioritárias à ampliação do autodiscernimento, possibilitando autolucidez na realidade extrafísica acessada. Aborda o problema das projeções semi-conscientes com simbolismos, interpretadas de modo direto, perturbar a comunicação multidimensional, mantendo a conscin mais na condição de assistível por estar envolta em problemas evolutivos ainda não solucionados. Esmiuçando as projeções educativas e visualizações extrafísicas, a autora alfabetizou-se nos próprios símbolos, emergentes do onirismo e dos parapsicodramas, para compreender ensinamentos de amparadores na extrafísica.

Palavras-chave: comunicação multidimensional, interassistência, recins, memórias projetivas, símbolos.

Abstract. This paper exposes the endeavor needed to increase the frequency of lucid projections, after the author had understood the function of her insistent immersion in remembrances ruled by a system of self-imposed symbols. In the author's projective experience, analyzed under the consciencial paradigm, symbols filter, whenever decoded, indicates priority recins to be made to amplify self-discernment, making self-lucidity possible in the accessed extraphysical reality. It approaches the problem with semi-lucid projections, with symbolisms, interpreted in a direct way, since semi-lucid projections disturb multidimensional communication, keeping the conscin rather in the condition of someone needing assistance, for bracing with still unsolved evolution problems. After scanning her educative projections and her extraphysical sightings, the author achieved literacy in her own symbols, emerging from dreams and parapsychodramas, so that she could understand teachings from helpers in the extraphysicality.

Keywords: interassistance, multidimensional communication, projective recalls, recins, symbols.

Resumen. Este artículo presenta el esfuerzo de la autora para aumentar la frecuencia de proyecciones lúcidas, tras la comprensión respecto a la función de la insistente sumersión en memoraciones dominadas por el sistema de símbolos autoimpostos.

* Empresária; Engenheira Química; Mestre em Educação; Especialista em Psicologia Junguiana e Filosofia Clínica; pesquisadora dos Colégios Invisíveis da Tenepessologia e da Parapoliticologia; verbetógrafa, tenepessista desde 2003; docente e voluntária da ARACÊ desde 2008. elisete.desouza@gmail.com

En la experiencia proyectiva de la autora, analizada por medio del paradigma concien- cial, el filtro de símbolos, cuando decodificado, orienta las recines prioritarias a la ampliación del autodiscernimiento, posibilitando autolucidez en la realidad extrafísica accedida. Trata del problema de las proyecciones semiconscientes con simbolismos, interpretadas de modo directo, cuando perturban la comunicación multidimensional, manteniendo la concín mucho más en la condición de asistible, por estar involucrada en los problemas evolutivos todavía no solucionados. A partir de los detalles de las proyecciones educativas y de las visualizaciones extrafísicas, la autora se alfabetizó en los propios símbolos, emergentes del onirismo y de los parapsicodramas, para com- prender la enseñanza de los amparadores en la extrafísica.

Palabras clave: comunicación multidimensional, interasistencia, recines, rememo- raciones proyectivas, símbolos.

INTRODUÇÃO

Projeção da consciência. A consciência intrafísica, pela vontade, pode deixar de ter uma vida trancada no corpo físico, percebendo-se em parassociedade na extrafísica, assumindo níveis de lucidez extrafísica conforme a suportabilidade para autoenfrentar a pararealidade.

Restringimento. A consciência geralmente se esquece do período extrafísico pré-ressomático, desenvolvendo-se livre de embaraços pretéritos na nova oportunidade evolutiva, submetida ao “afuni- lamento dos atributos pessoais impostos à consciência nascida na terra” (VIEIRA, 2010, p. 31).

Projeciologia. Trata das condições e da passagem da consciência para o estado projetado, investigando as “projeções da própria consciência – através do psicossoma e do mentalsoma – para fora do corpo humano, ou seja, das ações da consciência operando fora do restringimento intrafísico cerebral e de todo corpo biológico” (VIEIRA, 1999, p. 44).

Projeciografia. A análise dos registros das experiências da consciência para fora do corpo físico possibilita aprofundar a autopesquisa do projetor ou projetora, quando retorna para intrafísica. Desde 5 de maio de 1997, a autora registra suas frequentes lembranças noturnas, totalizando mais de 4.150 em agosto de 2020.

Intrafísica. É na dimensão intrafísica que a consciência ressomada pode evoluir. Os esclarecimentos conquistados no extrafísico e contidos no paracérebro, ao serem acessados pelo cérebro físico, ampliam o autodiscernimento nos acertos grupocármicos oportunizados na vida atual.

Curiosidade. Os primeiros registros deveram-se à curiosidade. Durante quase 1 ano e 6 meses, a autora anotou-os sem saber extrair qualquer mensagem, mas intimamente intuía sua importância. A linguagem enigmática exigia alfabetização para decodificá-la.

Tratados. Em 2000, quando acessou a Ciência Conscienciologia, possuía registros numerosos. Ao visitar a sede do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) de Porto Alegre, comprou os tratados *Projeciologia e 700 Experimentos da Conscienciologia*, de Waldo Vieira, em busca de respostas.

Sinalética. Dedicando-se imediatamente à leitura do *Projeciologia*, sentiu o chacra frontal ativado e estava feliz por acessar a obra esclarecedora, mesmo sem entender exatamente o alcance da Ciência Conscienciologia.

Símbolos. Os aspectos simbólicos das lembranças impossibilitavam interpretação direta. Para a autora, a predominante falta de acesso ao cenário extrafísico era um grande desafio.

Paradoxo. Em 22 anos, a autora registrou média de 1 projeção de consciência contínua por ano, marcando didaticamente a diferença entre a autolucidez extrafísica e o emaranhamento em um sistema de símbolos autoimpostos.

Problema. O que impedia a autora de libertar-se da ditadura dos símbolos?

Autoinvestigação. O processo investigativo adotado para este trabalho foi o registro e as análises interpretativas de projeções lúcidas recorrentes ao longo de 5 anos e a verificação do efeito interassistencial com a compreensão de conteúdo simbólico recorrente.

Estrutura. Este artigo estrutura-se em 4 Seções, além das Considerações Finais: I – Esclarecimentos Iniciais; II – Projeções Simbólicas Semiconscientes e Autodesassédio; III – Legado de Carl Gustav Jung; IV – Projeções Lúcidas e Interassistência Grupal.

I – ESCLARECIMENTOS INICIAIS

Holopensene projetivo. Cada consciência em sua evolutividade percorre caminho singular para experiências no extrafísico. A ciência Projeciologia propicia esclarecimentos valiosos, possibilitando ampliar o autodiscernimento da conscin projetora. Há consciências céticas em relação a esse fenômeno, há as que preferem manter dogmas místicos ou religiosos. Também há as que buscam ampliar a capacidade de se projetarem, independentemente da dificuldade.

Intermissivista. A conscin intermissivista, em busca da ampliação da inteligência evolutiva, percebe a importância de desenvolver a autolucidez extrafísica, vencendo a condição de conscin trancada no corpo físico e esforçando-se para compreender a função da projeção experimentada.

Autoconsciência extrafísica. É a sensação de o projetor ou projetora certificar-se de não sonhar nem estar no estado de vigília ordinária. “A maioria das consciências intrafísicas, quando projetadas do corpo humano, permanecem despertas *na* dimensão extrafísica, contudo, infelizmente, não se mostram despertas *para* a mesma dimensão extrafísica” (VIEIRA, 1999, p. 529).

Binômio. A *lucidez e a rememoração* são requisitos “à consciência intrafísica para que a mesma obtenha experiência de projeção lúcida fora do corpo humano plenamente satisfatória” (VIEIRA, 1999, p. 810). Considerando o binômio, na prática, há 3 categorias de projeção consciencial:

1. **Lúcida rememorada.** Projeção através do psicossoma ou do mentalsoma com plena lucidez e razoável rememoração da experiência extrafísica.

2. **Lúcida não rememorada.** Projeção através do psicossoma ou do mentalsoma, desfrutando de plena lucidez extrafísica, porém a consciência intrafísica “não rememora os acontecimentos extrafísicos ocorridos em seu período de ausência fora do corpo humano. É uma projeção consciente somente na dimensão extrafísica” (VIEIRA, 1999, p. 810).

3. **Não lúcida e não rememorada.** A consciência projetada pode “participar como doadora de energias em tarefas assistenciais extrafísicas – contudo não obtém a condição de lucidez extrafísica funcional, adequada e, obviamente, por isso, não tem a rememoração” (VIEIRA, 1999, p. 811). É considerada projeção consciencial inconsciente, comum à humanidade durante o sono natural, criando o chamado zumbi extrafísico.

Escala de lucidez. Há lucidez quando há rememoração da experiência extrafísica, conforme Vieira (1999, p. 533). Dependendo da qualidade das percepções da conscin projetora ao retornar ao corpo físico e rememorar a experiência, faz-se classificação subjetiva considerando a seguinte tabela da lucidez extrafísica com os critérios de conscientização:

1. **20%.** É semiconsciência: interferências oníricas; aberrações alucinógenas, mesclado por sonho, pesadelo e projeção consciencial (somática).

2. **40%**. Elementos de dúvida: emoções positivas e negativas; incertezas; inconsciência e insegurança da condição projetada.

3. **60%**. Elementos de certeza: convicção plena da experiência projetiva; raciocínio e associações de ideias espontâneas entre as dimensões físicas e extrafísicas; apresenta julgamento crítico (holossomática).

4. **80%**. Autoconscientização: similar à vigília física ordinária; maturidade devido à apropriação do conhecimento da condição projetada ou a autoconscientização extrafísica dentro das possibilidades máximas de julgamento crítico e autocrítica da conscin projetora (Projeciologia).

5. **100%**. Superconsciência: corresponde a impossíveis 150% da lucidez da vigília física ordinária; estado de cosmoconsciência inerente de projeções conscienciais magnas através do mentalsoma (cosmoconscienciologia).

Média. A faixa frequente das projeções conscienciais consideradas lúcidas pelas conscins projetoras é de 40% a 60%.

Projeção com blecaute consciencial. A mais frequente entre os projetores e projetoras é a projeção com blecaute consciencial, a qual “ocorre na dependência do psicossoma – em cujo paracérebro está sediado o mentalsoma ou a consciência – e afeta a própria consciência no mentalsoma” (VIEIRA, 1999, p. 510).

Projeção de autoconsciência contínua. É o experimento em que o projetor ou projetora mantém a lucidez em todos os momentos, “desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária” (VIEIRA, 1999, p. 923). Ocorre com menos frequência ou raramente, sem despertamento no físico ou extrafísico, eliminando os estágios hipnagógicos e hipnopômnicos, segundo Vieira (1999, p. 746).

1. **Hipnagogia.** Condição inversa à hipnopompia, oportuniza a decolagem lúcida da consciência. É o intervalo de sonolência entre a vigília física ordinária e o sono natural, “caracterizado por imagens oníricas, visões alucinatórias e representações devido à exacerbação da imaginação, com efeitos visuais e auditivos” (VIEIRA, 1999, p. 500).

2. **Hipnopompia.** É o quase despertar; estado semidesperto que precede o ato de acordar.

Rememorações. Quando a consciência intermissivista retorna ao corpo físico com experiência extrafísica e anota a rememoração tal qual ela se apresenta, assiduamente, possibilita ampliar o autoconhecimento e a autoconsciencialidade.

1. **Projeciografia.** A rememoração é o foco da “especialidade da Conscienciologia que estuda tecnicamente os registros projetiológicos. É um subcampo científico da Projeciologia” (VIEIRA, 1999, p. 42).

2. **Projeciocrítica.** As rememorações registradas no diário projetivo, quando analisadas criteriosamente, ajudam o “desenvolvimento das projeções conscientes dos projetores(as) veteranos e podem cooperar, de maneira indiscutível, na execução da técnica da repetição projetiva” (VIEIRA, 1999, p. 479).

II – PROJEÇÕES SIMBÓLICAS SEMICONSCIENTES E AUTODESASSÉDIO

Hipótese. Uma das funções das projeções simbólicas semiconscientes é possibilitar reciclagem intraconsciencial restauradora da lucidez extrafísica para o projetor ou projetora.

Projeção confundida com sonho. A autora constatou transitar por duas categorias semiconscientes de projeções, confundidas com sonhos na socin: 1– projeção consciencial educativa e 2 – projeção visual extrafísica.

1. **Projeção consciencial educativa do tipo simbólica.** Patrocinada por amparadores extrafísicos para transmitir instrução ou ensinamento à consciência projetada nas aulas extrafísicas através da exteriorização de morfopenses, fazendo-a pensar serem sonhos que precisam ser interpretados (VIEIRA, 1999, p. 816).

2. **Projeção visual extrafísica.** A consciência projetada vê, ouve, sente e até participa de cenas bem encadeadas e coerentes projetada de si para si mesma, percebendo ou não o amparador ou amparadora extrafísica. Nem práticas, nem de aplicação imediatas ou claras ou plenamente inteligíveis, muito menos literais em suas mensagens, “às vezes aparecem de forma simbólica ou misturadas com os fatos comuns à realidade física-extrafísica” (VIEIRA, 1999, p. 830).

Função do símbolo. Trazer informação do paracérebro ainda não reconhecida ou suportada pelo cérebro físico. Os “símbolos nos sonhos são gerados pela tentativa de suprir a insuficiência do banco da memória física (biomemória) que não encontra paralelos nem símiles, em sua programação, daquilo que a consciência percebe na dimensão extrafísica” (VIEIRA, 1999, p. 218).

Conceito. O símbolo possui significado que precisa ser decodificado: se interpretado no sentido exato ou literal perderá a informação, que poderá ser desconsiderada pela mente lógica, por parecer confuso, sem sentido ou absurdo. Esse problema sério perturba a comunicação multidimensional. O símbolo se estabelece no inconsciente, quando rememorado e devidamente decodificado se torna *signal*.

Analogia. O “sentido de um símbolo não é o de um sinal que oculta *algo* geralmente conhecido, mas é a tentativa de elucidar mediante analogia alguma coisa ainda totalmente desconhecida e em processo” (JUNG, 2008, p. 145). A linguagem simbólica é a linguagem mais arcaica do humano e não tem relação com o pensamento concreto.

Parapsiquismo. A intuição é ferramenta poderosa na decodificação de símbolo rememorado. Geralmente, na experiência da autora, a intuição associada à lógica intraconsciencial acelera o acesso à informação trazida do extrafísico. Evidencia-se, na extração do significado, singular padrão energético ao se confirmar a hipótese reveladora.

Prioridade. Desvendar o símbolo revela a recin prioritária, possibilitando conscientizar a mudança de atitude necessária à autoassistência e se tornar mais assistencial.

Lógica. O termo “lógica” pode significar *sentido*, o que na linguagem cotidiana é entendido na perspectiva de um sujeito, não dos objetos (VIEIRA, 1999, p. 219). Objeto em si não é lógico ou ilógico, vale somente pela perspectiva do sujeito. E um fato pode não ter lógica para fulano, mas tem para beltrano.

Onirismo. É o estado anormal da consciência caracterizado pela irrealidade, devido a impossibilidades conscienciais, presente nas projeções semiconscientes ou na autoconsciência descontínua. Mistura imagens e interfere nas parapercepções, conforme Vieira (2008, p. 15.995 a 15.997).

Efeitos das imagens oníricas. Para a autora, a não realização da recin prioritária para a consciência promove 3 efeitos indesejáveis advindos das imagens oníricas referentes às projeções conscientes, conforme Vieira (1999, p. 220 e 221):

- **Percepções.** Interferências nas percepções corretas dos eventos extrafísicos.
- **Avaliação.** Confusão na avaliação das experiências extrafísicas.

- **Rememoração.** Deturpação das reminiscências do período extrafísico criando excrescências na rememoração fragmentária.

Parapsicodrama. Técnica aplicada à consciex ou conscin projetada através de parateatro terapêutico, visando intervenção intraconsciencial específica para ampliar a lucidez extrafísica. Utilizada para diversos fins por amparadores, a exemplo da projeção educativa e da assistência extrafísica na produção verponológica (MARINI, 2016, p. 16.762 e 16. 763).

Problematização. É inferência da autora ser pertinente ampliar a compreensão das projeções semiconscientes simbólicas, produzidas por onirismo e/ou psicodrama, porque, se consideradas literalmente, encobrem a reciclagem intraconsciencial.

CASUÍSTICA

- Caso 1. A PORTA DOS FUNDOS DA CASA DOS PAIS

Rememoração. A autora foi verificar se a porta dos fundos da casa dos pais estava realmente trancada, pois já era noite. E, por ter dificuldade de chavear, percebendo a vulnerabilidade da segurança, decidiu num rompante encarar o medo. Abriu a porta e foi enfrentar o que havia lá fora. Nesse momento, foi sugada para escuridão avassaladora, com interferências indescritíveis, ataques extrafísicos sem saber de onde vinham. Em catalepsia projetiva gritava e debatia-se para retornar ao corpo, pensando que seu parceiro de vida poderia ajudá-la a retornar, pois tinha consciência de que ele estava deitado ao seu lado. Ao encaixar-se no corpo, a autora estava ofegante, mas aliviada por ter conseguido escapar daquele campo energético hostil.

Hipótese do significado da mensagem simbólica

1. **Símbolo central.** Porta dos fundos da casa dos pais.
2. **Projeção recorrente.** A projeção de checar a porta dos fundos da casa dos pais foi recorrente por 5 anos. Em julho de 2019, foi a primeira vez que a autora resolveu abrir a porta.
3. **Reconhecendo a metáfora.** A interpretação literal, desconsiderando ser a porta dos fundos uma metáfora, impede a extração da informação trazida do extrafísico.
4. **Significado.** A incapacidade recorrente de abrir a porta dos fundos da casa dos pais, por hipótese, significava o medo do acesso e das influências energéticas da paraprocedência.
 - **Paraprocedência.** “É a base extrafísica, original, pessoal, de onde cada consciência intrafísica (conscin) procede, antes da ressonância, durante o período pré-ressomático, quando estava na condição de consciência extrafísica” (VIEIRA, 2012, p. 6568).
5. **Suportabilidade.** A autora não tinha suportabilidade para registrar conscientemente o ambiente hostil extrafísico acessado.
6. **Recin prioritária.** Permitir-se abrir a porta e reconhecer a urgência de fazer assistência na paraprocedência, iniciando-se no processo da pré-intermissão com amparo técnico e crescente de autodiscernimento.
 - **Pré-intermissão.** Período no qual a conscin intermissivista, na ressonância atual e com amparo de função, prepara-se para retornar à paraprocedência, iniciando resgates de antigos passageiros evolutivos para resolver as interprisões grupocármicas, enfrentando o rastro anticosmoético de vida passada.

Megarrecin. Somente após essa megarrecin, a frequência das projeções lúcidas aumentou consideravelmente, com objetivos interassistenciais específicos na intrafísica, conforme relatado na Seção IV.

III – LEGADO DE CARL GUSTAV JUNG

Projeções simbólicas. Para esta autora, engenheira e especialista em Psicologia Junguiana, mergulhada durante muitos anos na ditadura dos símbolos, após estudar a Projeciologia, infere que Jung experimentou predominantemente a Projeção Consciencial Educativa Simbólica e a Projeção Visual Extrafísica com simbolismo, ambas semiconscientes.

Conteúdos. A “psicanálise considera o sonho sempre dotado de *sentido*, apresentando conteúdos passíveis de interpretação dentro das dimensões psicológicas” (VIEIRA, 1999, p. 219). A lógica da interpretação significa *sentido*, entendido na perspectiva de um sujeito, não dos objetos.

Jung. A conhecida análise de sonhos proposta pelo psiquiatra Carl Gustav Jung refere-se a um caminho de reciclagem intraconsciencial, possibilitada pela decodificação dos símbolos produzidos pela consciência impedida de lucidez extrafísica. E o conceito de inconsciente coletivo, segundo Vieira (2011), aproxima-se, na Ciência Conscienciologia, à holosfera e ao holopense pessoal que cria a hobiografia da consciência baseada na paragenética, dependendo do passado e da fôrma pensênica. Para Jung, foi difícil se fazer entender, no Século XX e até mesmo no início deste Século XXI, por enfrentar a forte corrente da psicopatologia que considera irracionais e desprovidos de lógica os conteúdos dos sonhos, similar aos cétricos que invalidam a projeção da consciência para fora do corpo.

Livro. Na interpretação da autora, nesse livro Jung registrou predominantemente suas projeções conscienciais semiconscientes e simbólicas pelo método projetivo denominado por ele de Imaginação Ativa. Foi publicado em 2013, no Brasil, 100 anos após início do autoenfrentamento do pesquisador com o inconsciente (1913 até 1930). Esse intervalo de tempo foi um pedido do cientista, apostando numa compreensão maior da obra. Por ainda serem frequentemente interpretadas literalmente as projeciografias com símbolos personalíssimos do pesquisador, há incompreensão da obra do Jung, pioneiro em registrar o dominante fenômeno projetivo experimentado, provavelmente imposto por questões proexológicas.

Busto. É necessário considerar na linha do tempo a distância entre os conhecimentos das projeções dominadas por símbolos experimentadas pelo cientista e as técnicas para se atingir projeções com lucidez extrafísica, além de todo o conhecimento sistematizado pela Ciência Conscienciologia, reproduzindo o Curso Intermissivo na intrafísica. A primeira edição do *Projeciologia* foi publicada em 1986, 25 anos após a decesso de Jung em 1961, aos 86 anos. O legado deixado por esta consciência foi reconhecido na Conscienciologia ao dispor seu busto na 4ª posição na aleia dos gênios, no Caminho da Lógica que leva à Holoteca, do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) (LINSENMAYER, 2002, p. 5).

Curso Intermissivo. A consciência, quando resgatada da paraprocedência, é convidada a participar do Curso Intermissivo, preparando-se para a próxima ressonância. Ao aceitar o convite, atingindo um determinado nível de autolucidez, estuda um conjunto de disciplinas ministradas em aulas e submete-se a estágios relacionados ao “*ciclo de existências humanas pessoais*, objetivando completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica” (VIEIRA, 2012, p. 3069).

IV – PROJEÇÕES LÚCIDAS E INTERASSISTÊNCIA GRUPAL

Hipótese. Uma das funções da projeção lúcida é orientar a consciência ressomada projetada para a interassistência prioritária na intrafísica.

Projektor consciente. Devido à complexidade da vida intrassubjetiva e independentemente da proficiência projetiva do humano, pode haver a “elaboração inconsciente de morfopensões, sonhos comuns, pesadelos, devaneios, hipnagogias, hipnopompias, projeções inconscientes, projeções semi-conscientes e outros estados alterados da consciência” (VIEIRA, 1999, p. 219).

- Caso 2. REUNIÃO E PARARREUNIÃO

Na intrafísica. Em uma determinada empresa, a autora entrevistou profissionais, diagnosticando os principais desafios da gestão e apresentando em reunião a proposta para solucionar as categorias de problemas identificados. Acessou no campo patopensênico os *não ditos*, decidindo não intervir naquele momento, pois a situação exigia cautela e planejamento para avançar.

Na mesma noite

Rememoração. Ambiente com nevoeiro, impossibilitando observar os limites das paraparedes, reconhecendo o ambiente extrafísico da empresa, em pararreunião com os mesmos profissionais. Percebeu, pelas energias, as consciências mais resistentes e constatou a necessidade de enfatizar e explicar melhor a proposta apresentada na intrafísica. Mostrou os problemas recorrentes na empresa e reforçou ser necessário o empenho das principais lideranças. Pediu para o profissional mais resistente listar em ordem decrescente de importância os problemas comportamentais e após, os tranquilizou, confirmando que haveria a assistência necessária.

Retornando à empresa

Relatório. Compreendendo a importância das informações da projeção lúcida, a autora elaborou o relatório e propôs com segurança a estratégia para o andamento do projeto. No relatório considerou as informações recebidas na projeção e comparou as energias percebidas nas consciências na projeção e na intrafísica. Chamou atenção um profissional que no extrafísico mostrara ter mais abertura do que quando no corpo físico.

- Caso 3. AVISO DE PROBLEMA SE AGRAVANDO

Rememoração. A autora foi acordada no extrafísico por uma consciência de aspecto oriental, sentada ao lado de sua paracama, e percebeu outras, mais alteradas, e sem permissão de se aproximarem do paraquarto. Foi informada sobre a insatisfação do grupo e retornou ao corpo logo que a informação foi compreendida na extrafísica.

Motivo

Empresa. No dia posterior, a autora perguntou se estava tudo bem com determinada empresa, considerando o cenário da pandemia. O ambiente de negócio estava um pouco perturbado devido a importante fornecedor asiático ter-se incomodado com a pressão recebida numa negociação em andamento pelo novo gestor da empresa. O profissional havia sido contratado para esta área e validado também pela autora para ocupar o cargo, contudo fora decidido antes da contratação que fornecedores parceiros de longo prazo não seriam da alçada do novo gestor. A autora reforçou a necessidade de ser respeitado o critério para a parceria ser mantida, compreendendo que o problema era sério e se agravaria se não corrigido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunidade. A projeção consciencial lúcida, na percepção da autora, revelou a interassistência oportunizada na intrafísica. As reciclagens intraconscienciais permitiram a autolucidez extrafísica e a clareza do que precisava ser resolvido para assistir o grupo. Autovigilância constante da intenção para sustentar postura cosmoética possibilitou que a autora assumisse a responsabilidade de minipeça do *Maximecanismo Interassistencial Multidimensional*, caso contrário, haveria interprisão.

Redução de símbolos. Durante a longa fase em que os símbolos predominaram nas rememorações, a autora reconheceu o papel fundamental das reciclagens intraconscienciais para ampliar a lucidez extrafísica. Os símbolos são recursos matematicamente concebidos pela consciência, porém é saudável que se reduzam e se aproximem da realidade extrafísica percebida.

Resgate. Compreendeu ser a causa da ditadura de símbolos nas projeções o vínculo com consciência da paraprocedência baratroférica. Ao dispor-se à primeira tarefa consciente na pré-intermissão, a autora conseguiu epicentrar o resgate desta consciência, recebendo a assistência extrafísica necessária de amparadores técnicos e o encorajamento das consciencioterapeutas na intrafísica.

Registros. A disciplina de registrar as rememorações e aprender a decodificar os próprios símbolos, no entendimento da autora, foi fundamental para que aprendesse a mergulhar no holopense pessoal projetivo, reconhecendo traços cosmoéticos e anticosmoéticos da fôrma pensênica multiexistencial.

Autoaprendizado. O maior autoaprendizado com a projeção lúcida foi constatar que no extrafísico é necessário desfazer-se da barreira de símbolos para acessar a pararealidade. Entretanto, na intrafísica, transcender o pensamento concreto e fazer emergir os símbolos do cenário da realidade percebida tende a ser oportunidade evolutiva diária oferecida pelo fluxo cósmico, através da intrassincronicidade.

REFERÊNCIAS

1. Jung, Carl Gustav; *Eu e o Inconsciente*; VIII + 166 p.; pref. 1; trad. Dora Ferreira da Silva; 2 partes; 2 seções; 8 caps.; vol.(s) XVIII/2; 363 refs. Alf.; vol. VII/2; 1 apênd.; 21 x 13,5 cm; br.; 21ª ed.; Editora Vozes; Petrópolis, RJ; 2008; página 145.
2. Linsenmayer, Astrid; *Aleia dos Gênios da Humanidade*; 25 p.; 38 fotos; 14 refs; 30 x 15 x 0,3 cm; enc.; vol.1; *Holoteca/Holociclo – Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; p. 05.
3. Marini, Vera; *Parapsicodrama*; verbete; in: Vieira, Waldo; org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 03.12.2016; vol. 20, p. 16.762 a 16.769.
4. Shamdasani, Sonu; *O Livro Vermelho: Liber Novus*. revisão trad. Walter Boechat; 516 p.; 6 fotos; 3 seções; 31 caps.; 22,5 x 16 x 2,5 cm; Editora Vozes; Petrópolis; RJ; 2013; p.XI.
5. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 E-mails.; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbetes); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7ª Ed. Protótipo, rev.e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 3069 e 6568.
6. Idem; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010, página 31.
7. Idem; *Onirismo*; verbete; in: *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 31.01.2008; vol.20; p. 15.995 a 15.997.

8. **Idem; *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21x 7 cm; enc.; 4ª ed. Rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 42; 44; 218; 219; 220; 221; 479; 500; 510; 529; 533; 746; 810; 811; 816; 830 e 923.

WEBGRAFIA

1. **Youtube.com.br.** Conscienciologia – Inconsciente Coletivo de Carl Jung – Paixonites – Arte na conquista da duplista; Waldo Vieira, trecho de Tertúlia Conscienciológica: Consciencialidade assexuada (Extrafisicologia), publicado por Murilo Vieira Lino, em 22.07.2011, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=m15O-pWma_0; acesso em 13.07.2020.

